AVEIRO, 2 DE ABRIL DE 1976 — ANO XXII — N. 1103

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada da Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Domingo, 4 de Abril

DIA MUNDIAL DO DOENTE

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

CONHEÇO-OS. Todos os anos, vivo alguns dias com eles. Amo-os já. Sei o seu nome: Rui, Maria Alice, Armando, Dulce, Edmaro. Através deles, conheço e amo outros Ruis, Marias Alices, Armandos, Dulces, Edmaros. Uns sofrem de epilepsia, outros, de cancro, alguns, de hidrocefalia, vários, de loucura, diversos, de abandono familiar ou social. Muitos são menos respeitados, estimados e amados do que o gato, o cão ou o papagaio domésticos. Bastantes vegetam em tugúrios, currais, barracas.

Com eles, aprendo a não me julgar mais do que eles. Se possuo determinados dons e conquistas, eles possuem outros. Tenho visto, por detrás de olhos cegos, corações generosos, de músculos atrofiados, sonhos de esperança, de várias anormalidades físicas, coragem para viver.

Doentes: seres inferiores, miseráveis, infelizes, estorvos, marginais?

Não: homens a respeitar como valores em si, independentemente do seu estado ou utilidade visível.

Importa estar com eles em atitude de humildade: mais para receber (esperança, coragem, alegria até...) do que para dar (esmola, conselhos...). Fora com caridadezinhas piegas e balofas que, tantas vezes, não passam de máscaras sociais para encobrir sentimentos de superioridade farisaica, ou de estupe-

Continua na página 3

METEOROLOGIA... ELEITORAL

Previsão para as próximas semanas

1.º PERIODO — Céu muito nublado provocando mau tempo político em todo o território. Vento agreste com aguaceiros de oratória, por vezes forte. Nevoeiros de verbalismo... que não deixam ver nada. Brusca subida de temperatura partidária para o fim do período.

2.º PERIODO — Agravamento do tempo eleitoral, tanto nas terras altas como nas terras baixas. Ventania forte soprando demagogia de todos os quadrantes. Previstas saraivadas de basalto em alguns locais, com oportunos chuviscos de tintura de arnica. Mar encapelado junto à costa a provocar naufrágios ideológicos.

Em Aveiro
2 EXPOSIÇÕES

Desde 27 do mês transacto (e até 11 do corrente), Alberto Berardo tem, no Salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Aveiro, uma notável exposição de desenhos, óleos e aguarelas, alguns focando temas marinhos, designadamente da nossa Ria. Já aqui oportunamente anunciámos este certame.

Também Mário Silva voltou a Aveiro, ao Salão do «Aveirense», — desta feita com meia centena de trabalhos que, uma vez mais, demonstram a maleabilidade e desenvoltura dos seus processos técnicos: trata-se dum expressivo conjunto, confirmante da irrecusável valia do artista, aliás com nome internacionalmente creditado — designadamente na Itália,

Continua na página 3

BARCOS 'SUSPEITOS' NA COSTA AVEIRENSE

Os meios da Comunicação Social divulgaram, com relevo, a notícia da presença na costa aveirense de navios «suspeitos», detectados às 6 horas da manhã de 25 de Março findo.

Do gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada dimanou um comunicado em que se diz terem sido identificados, pela força Aérea, dois barcos: o búlgaro «Sacita» e o português «Alger» — que se admite terem estado acostados, a cerca de 10 milhas a Oeste da Torreira; o primeiro seguiu para o mar alto e o segundo para o Sul. Estariam fora das águas territoriais portuguesas, mas dentro do limite (12 milhas) em que se consentem medidas nacionais de fiscalização. Interceptado o «Alger» por uma fragata, foi aquele vistoriado — mas nada de suspeito nele se encontrou, pelo que lhe foi permitido seguir para Setúbal, a fim de carregar cimento. Entretanto — conclui o comunicado — o «Sacita» não mais foi visto.

FOGOS NA FLORESTA

LÚCIO LEMOS

O tempo, na sua imparável marcha, lá vai passando a correr, quase sem darmos por isso.

E é acompanhando este ritmo vertiginoso que, uma vez mais, nos vamos aproximando do período crítico dos sempre tão nefastos fogos na floresta.

Conhecedora desta incontestável realidade, constante de todos os anos, a «Comissão Nacional dos Bombeiros Portugueses para os Incêndios na Floresta» (Comissão constituída por um Delegado de cada Distrito, eleito em reuniões plenárias pelas corporações de Bombeiros de cada um deles) reuniu em Coimbra, no dia 20 do mês passado, com os representantes da Direcção Geral dos Recursos Florestais, do Fundo de Fomento Florestal e das Inspecções de Incêndios das Zonas Norte e Sul.

No final dessa importantíssima reunião (importantíssima pelas entidades participantes e pelas conclusões dela extraídas) foi distribuído pelo Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, que presidiu aos trabalhos, o comunicado que passamos a reproduzir:

«— Considerando a gravidade dos prejuízos resultantes para a economia nacional do número e vastidão dos incêndios ocorridos em 1974 e 1975;

— Considerando que não foram ainda tomadas as necessárias medidas de carácter administrativo e técnico, já tantas vezes preconizadas em Congressos de Bombeiros para prevenir idênticas catástrofes em anos futuros;

— Considerando, sobretudo, que se avizinha a época tradicionalmente reconhecida como época de fogo em flo-

Continua na 3.ª página

Evocação de
Mário Sacramento

Memorando — no sétimo aniversário da sua morte — a ímpar figura de Mário Sacramento, que tanto honrou as colunas deste jornal com a sua tão válida colaboração —, a Comissão Distrital de Aveiro do Partido Comunista Português promoveu, na noite de sexta-feira da pretérita semana, no Atlântico Cine-Teatro de Ílhavo, um comício-homenagem, com a presença da viúva do

Continua na página 3

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

«Não aconteceu» que, vez alguma, me tivesse passado pela cabeça que o meu prezado colega e amigo Dr. Carlos Vidal lesse aquilo que «acontece» apetecer-me trazer ao jornal. Clínico distinto e bem afreguesado da nossa «praça», assoberbado com milhentos problemas inerentes a uma clínica psiquiátrica que o preocupa, bem podia o meu colega gastar o pouco tempo livre de que dispõe com outras coisas bem mais úteis e mais agradáveis do que com a leitura, fastidiosa e indigesta, das minhas costumadas irreverências jornalísticas. Mas como «gostos não se discutem», não contesto (o que até poderia fazer para andar na moda...) o «democrático» direito (na moda também...) que ele tem de ocupar as horas livres como muito bem entende. Aceitar os maus gostos

Continua na 3.ª página

BARULHEIRA

Cartório Notarial de Estarreja

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura desta data, exarada de folhas 35, verso, a folhas 38, verso, do livro de notas para escrituras diversas número «51-B», deste Cartório, os senhores Carlos Alberto Branco de Seiça Neves, Alberto Mourão Martins, Abílio Mourão Martins, António Armando da Graça Arroja e António Luís das Neves Gaspar, todos casados e residentes em Aveiro, constituiram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «ABASTEX — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES E ABASTECIMENTOS, LIMITADA», com sede em Aveiro, na Rua Calouste Gulbenkian, 53-55 e a sua duração é por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o exercício do comércio em geral, e representações nacionais e estrangeiras, podendo explorar o ramo da indústria desde que os sócios o entendam.

TERCEIRO

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro é de duzentos mil escudos, dele pertencendo a cada um dos sócios uma quota de quarenta mil escudos.

QUARTO

A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a todos os sócios, que entre si e de comum acordo distribuirão os respectivos serviços.

QUINTO

Os documentos de simples e mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios; porém, aqueles que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade tais como actos, contratos, letras, livranças, cheques e semelhantes, só terão validade quando assinados por dois dos cinco sócios, em conjunto.

§ único — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos, documentos e contratos estranhos aos negócios sociais nomeadamente fianças, abonações e letras de favor, respondendo individualmente perante a sociedade e indemnizando esta dos prejuízos que lhe causar o sócio que infringir esta disposição.

SEXTO

A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livremente permitida; porém, para estranhos fica dependente do consentimento dos consócios do cedente, dado por escrito, os quais terão sempre o direito de preferência.

SÉTIMO

Anualmente será dado um balanço, com data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal ser dividida pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que eles serão suportados os prejuízos, quando os houver, até ao limite das suas responsabilidades legais.

OITAVO

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, nomeando aqueles um de entre eles que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

NONO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo qualquer outro preceito legal.

DÉCIMO

Dissolvendo-se a sociedade, todos os sócios serão liquidatários, ficando desde já determinado que se algum quizer ficar com o estabelecimento social será este licitado verbalmente entre eles e adjudicado àquele que maiores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme.

Estarreja, nove de Março de mil novecentos e setenta e seis.

O AJUDANTE

a) *Alberto António Alves da Costa*

LITORAL - Aveiro, 2/4/76 — N.º 1103

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 12 do corrente mês, lavrada de fls. 34 v.º a 36, do livro de notas para escrituras diversas A-112, deste Cartório, procedeu-se à alteração do art.º 5.º e seus parágrafos 1.º, 2.º e 3.º, e do art.º 10.º do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «PESCAVE — COMPANHIA AVEIRENSE DA PESCA DO ARRASTO, LIMITADA», com sede provisória na freguesia da Gafanha da Nazaré, deste concelho, que passaram a ter a seguinte redacção:

5.º — A gerência e a representação social ficam, sem prejuízo das delegações a seguir previstas, afectas, exclusivamente ao sócio, António da Silva Vieira, bastando a sua assinatura em nome da sociedade para obrigar esta em todos os actos e contratos, em juízo e fora dele, activa ou passivamente;

§ 1.º — A gerência é dispensada de caução e será remunerada ou não, conforme se decidir em Assembleia Geral;

§ 2.º — O gerente pode delegar em outro sócio, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência e representação social, mediante procuração;

§ 3.º — Pode também o gerente delegar parte ou a totalidade daqueles seus poderes em pessoa estranha à sociedade, obtida, porém, prévia aquiescência desta;

10.º — Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos as Assembleias gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se certifica.

Cartório Notarial de Ílhavo, 13 de Março de 1976.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 2/4/76 — N.º 1103

Não aconteceu...

Continuação da primeira página

e o desperdício de tempo do meu ilustre colega, pode rotular-se de louvável respeito — da minha parte — pelo «jogo democrático», sonante expressão utilizada por muitos democratas (!) que fazem apenas — e só — o seu próprio jogo... Encontrámo-nos, há semanas, na altura da projecção de um filme de natureza médica, após o qual demos à língua, como as mulheres, durante o rescaldo de um suculento e paladoso repasto, com que fomos obsequiados, e que alguns «revolucionários» — o que nem ponho sequer em dúvida... — alcunharão de «repasto fascista»! Aliás, tal pouco me importa, tendo-me interessado bem mais — isso sim — o arroz à valenciana (com todos os matadores), os pedaços de leitão, os panados de carneiro, os rissóis de camarão, os bolos de bacalhau, os croquetes de vitela, o ananás ao natural, a doçaria variada e os restantes «constituintes» do opíparo repasto, por sinal bem regado com «seiva» de boa cepa. (Porque se continua a «comer» bem — alguns melhor até do que noutros tempos... —, temos de concluir que a «Revolução dos Cravos» foi uma autêntica barraca no que toca ao definitivo «saneamento» da «culinária fascista»... E nem espanta, pois o povo português sempre primou por não sofrer de falta de apetite!). Nessa noite, o meu colega não só me deu a saber que lia o «Não Aconteceu», como me pediu que escrevinhasse meia dúzia de palavras sobre Ruídos. («Barulheira», talvez seja termo mais condizente com os tempos actuais...). Achei oportuníssima a ideia, agradecendo a sugestão. Até porque, em «maré psiquiátrica» de determinados sectores da vida nacional, o ruído é algo que mexe com o sistema nervoso, e como tal agrava as mazelas do «neuro-vegetativo». Todavia — que o Dr. Carlos Vidal me perdoe, se não concordar comigo —, quere-me parecer que os ruídos inerentes ao trânsito motorizado (talvez a esses se referisse) sejam os mais inofensivos e os menos molestantes. Para estes, a solução nem se torna difícil: bastará que as autoridades reconheçam a legitimidade de mais um partido (a rotular, por exemplo, de «Partido Anti Escape Livre!»), que, se tiver a verbosidade de certos partidos que por aí abundam, não deixará de fazer tanto «ruído» que acabará com os ruídos que vêm molestando aqueles que não fazem ruído algum... Mas, como disse, barulheira deste tipo (de «escape livre», claro) é inofensiva, comparada com outras bem mais agressivas. Outros ruídos há — esses sim! — que atiram para as mãos dos psiquiatras um nunca findar de «desinfelizes», de autênticas vítimas inocentes. Refiro-me à barulheira estérica e tresloucada de politiqueiros de «meia tijela» (malcriados e inconvenientes, até, muitos deles, e oportunistas manhosos, na sua maioria), que «tocam a rebate» o sino de uma verbosidade «gramofónica» de feirantes, que impingem, à hora do mercado, a banha-de cobra ao saloio. Esses, é difícil fazê-los calar, quase impossível afinar-lhes o «escape livre» da retórica com que nos ferem os tímpanos por intermédio dos meios de comunicação social que lhes «aparam o jogo» e lhes dão guarida. Já lhes não chegam os comícios e os gritos de «ordem» (de autêntica desordem!, aliás) das turbulentas manifestações públicas. Mobilizaram a Rádio e a Televisão (para as quais o Zé Pagode paga taxas chorudas e choradas!) com um «vira o disco e toca a mesma» que se vai tornando impossível suportar! Que o Dr. Carlos Vidal me perdoe o vaticínio: quere-me parecer que os consultórios dos psiquiatras continuarão a abarrotar com gentinha que não suporta, por mais tempo, os «ruídos» de certos grupos partidários. Salvo se o Santinho bendito da nossa devoção nos esclerosar os tímpanos (por graça de Deus...), transformando-nos em surdos! Seria um milagre com interesse nacional!...

ARAÚJO E SÁ

Em Aveiro
2 EXPOSIÇÕES

Continuação da primeira página

na Suiça e no Brasil, países estes, além doutros, onde tem alcançado altos galardões em mostras a merecer da crítica autorizada justificadíssimos encómios.

Mário Silva, cujos trabalhos são disputados pelos amadores de Arte mais exigentes, é também um consciencioso exegeta de temas estéticos: para ontem, foi marcado um colóquio, por ele orientado e com projecção de diapositivos, sobre «Post-Impressionismo até à Arte dos nossos dias».

O certame de Mário Silva, inaugurado em 26 de Março findo, continua patente ao público.

Dia Mundial do Doente

Continuação da primeira página

facientes morais para adormecer consciências!

Dia Mundial do Doente, um grito, uma vez ao ano: o enfermo é pessoa e, como tal, deve ocupar um lugar insubstituível na construção deste mundo que a todos foi dado, a fim de que, nele, os homens se sintam cada vez mais irmãos e mais felizes.

JOÃO HENRIQUES FIDALGO

FOGOS NA FLORESTA

Continuação da primeira página

restas e que se pode prever que estes atinjam ainda maiores e mais alarmantes proporções,

REAFIRMA a decisão dos bombeiros de, em espírito de voluntariado e sacrifício, se empenharem sem reservas na defesa das pessoas e bens e *ALERTA O POVO E O GOVERNO DO PAÍS* para a necessidade de se tomarem de imediato as convenientes medidas, propondo nomeadamente:

Medidas de carácter técnico: criação de comandos centrais e móveis; distribuição de cartas topográficas devidamente actualizadas; ampliação e melhorias da rede de comunicações; alargamento da rede de postos de vigia e rondas; campanha divulgativa de informação ao público sobre prevenção de incêndios; eficaz coordenação das diversas forças (militares, militarizadas e civis) que participem no combate a incêndios; recuperação do material danificado em anteriores campanhas e racionalização do equipamento a utilizar no futuro.

Medidas de carácter administrativo: reajustamento e regulamentação do Decreto-Lei número 488/1970; correcta e urgente aplicação das verbas resultantes do imposto referido no Decreto-Lei número 185/75, de modo a permitir uma eficaz participação dos bombeiros na defesa do património florestal e extensão do regime de protecção florestal a matas nacionais e privadas.

Além disso, declinando toda a responsabilidade dos bombeiros em consequência da falta de meios para eficaz combate aos sinistros,

— Afirmam a responsabilidade do Ministério da Administração Interna quanto às carências resultantes de não se ter ainda regulamentado o «Serviço Nacional de Incêndios» e reestruturado o respectivo Conselho Nacional nem criado condições que permitam um funcionamento coordenado e eficiente dos serviços de incêndio;

— Apelam para as populações no sentido de uma adequada vigilância e para as autoridades policiais e judiciais em ordem a uma justa punição dos incendiários;

— Manifestam a sua preocupação pelas consequências que se verificam nas corporações em resultado do atrazo na distribuição da colecta de 1974 para aquisição de material de incêndios;

— Apelas para as autoridades competentes no sentido de ser rapidamente atribuído às corporações de bombeiros o material das Forças Armaads considerado excedente e disponível;

— Apelam com a maior insistência para o Ministério da Agricultura e Pescas para que, em tempo, apoie financeiramente os corpos de bombeiros mediante a distribuição dos fundos criados para o efeito, segundo os planos apresentados pelas Federações Distritais de Bombeiros com participação da Comissão Nacional para isso eleita;

— Reafirmam a iniludível urgência de, através de rápida solução do problema dos combustíveis para viaturas de socorro, se criarem condições que permitam aos bombeiros continuarem a atacar os sinistros».

O «Litoral», em cujas colunas, desde há muito, se tem pugnado com justificada persistência pela criação de condições que permitam aos Bombeiros (e a outras entidades ligadas ao socorirsmo) poderem actuar, como é seu desejo, com a eficiência que a prevenção e o combate aos fogos a florestas exigem, formula os melhores votos e deposita as melhores esperanças em que, já, este ano, seja possível contar-se com essas condições propostas pelos Bombeiros.

O grito de alerta foi lançado por quem tem autoridade moral para o fazer.

O povo português e o Governo da Nação ficam conhecedores deste grito de alerta e das consequências desastrosas que podem resultar se os Bombeiros não forem devidamente apoiados, estimulados e apetrechados para as duras e ingratas missões que os esperam e nas quais, mau grado as dificuldades com que deparam, vão, uma vez mais, pôr à prova o seu espírito de voluntariado e sacrifício na defesa das pessoas e bens.

LÚCIO LEMOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.ª Publicação

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca — 2.º Juízo — 2.ª Secção, na Acção com Processo Ordinário, movida pela Autora Maria Manuela Nunes Estanqueiro, cabeleireira, residente na Rua Santa Joana Princesa, n.º 2, Gafanha da Nazaré — Aveiro, contra JOSÉ MARIA NUNES DA SILVA, marítimo, com última residência conhecida na Rua Santa Joana Princesa, n.º 2, na Gafanha da Nazaré — Aveiro, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr decorridos que sejam TRINTA DIAS de dilação, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora, que consiste em ser decretado o divórcio entre Autora e Réu.

Aveiro, 19 de Março de 1976.

O JUIZ DE DIREITO DO 2.º JUÍZO,

a) *José Alexandre Lucena de Vilhegas e Valle*

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,

a) *Domingos Manuel Vilas Boas*

Cave Solar das Francesas, S.A.R.L.

CONVOCATÓRIA

É convocada para o dia 14 de Abril de 1976, a Assembleia Geral Ordinária da Cave Solar das Francesas, S.A.R.L., para as 10 horas, no escritório em Lisboa, Rua Diogo Couto, N.º 1-4.º Esq.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciar e deliberar sobre o Balanço e Contas do Exercício findo em 31 de Dezembro de 1975, Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal;

b) Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1976/78.

Lisboa, 16 de Março de 1976.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Elvira Maria Gomes Rosmaninho Pina Serra*

Evocação de Mário Sacramento

Continuação da 1.ª página

homenageado, Cecília Sacramento, e a que presidiu Álvaro Seiça Neves.

Ouviram-se palavras de José Leal, Álvaro Neves, Joaquim Namorado, Mário Castrim, Luís Severo e Pires Jorge — tendo sido evocado o vulto e a vida de pertinaz combate do inesquecível pensador.

No final, Adriano Correia interpretou canções de luta, entusiasticamente acompanhadas pela assistência.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	NETO
Domingo . . .	MOURA
Segunda . . .	CENTRAL
Terça	MODERNA
Quarta . . .	ALA
Quinta . . .	AVEIRENSE
Sexta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

DESPORTOS

ÚLTIMA HORA

O BEIRA-MAR JOGA EM AVEIRO

Na noite de anteontem, obtivemos — já depois do fecho da Secção Desportiva do presente número do LITORAL — notícia de que a Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de quarta-feira finda, anulara o castigo imposto, como nestas colunas informámos, ao Beira-Mar (multa de 2 500$00 e interdição, por dois jogos, do Estádio de Mário Duarte).

Fez-se justiça — e, como a Justiça se não agradece, limitamo-nos, em comunhão eufórica com todos os bons desportistas aveirenses, a registar o facto. E a anunciar, em fecho desta nótula, que, levantada a interdição do «Mário Duarte», o desafio de domingo — Beira-Mar — União de Tomar, de muito interesse para as duas turmas — terá lugar no estádio dos beiramarenses.

RECITAL DE PIANO E VIOLONCELO

Com o patrocínio dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Aveiro, realizar-se-á hoje, sexta-feira, 2, com início às 21.30 horas, no auditório do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, um recital de piano e de violoncelo, pelos jovens artistas portuenses, José Paulo Ribeiro da Silva e Fernão Vasco Ribeiro da Silva, que interpretarão obras de Johannes Schenk, Vivaldi, Mozart, Debussy, A. Scriabin, Liszt, Sammartini, Teresa Macedo e Popper.

PROCISSÃO DOS PASSOS NA FREGUESIA DA GLÓRIA

No Domingo de Ramos, dia 11, e integrada nas cerimónias da Semana Santa, realizar-se-á a tradicional Procissão dos Passos da freguesia da Glória.

Na ante-véspera, 9, às 21 horas, a imagem da Senhora da Soledade será trasladada para a igreja da Misericórdia.

Na véspera, 10, as imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade estarão expostas, das 21 às 23 horas, respectivamente nas igrejas de Santo António e da Misericórdia.

A procissão sairá às 18 horas, da igreja de Santo António, percorrendo o seguinte itinerário: ruas de Castro Matoso, de Eça de Queirós, dos Combatentes da Grande Guerra, de Coimbra, do Clube dos Galitos, de José Rabumba, de Homem Cristo Filho, do Capitão Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda e de Santa Joana, recolhendo à Sé.

Pela ESCOLA PREPARATÓRIA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

De 23 a 27 de Março findo, realizou-se, na Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro, uma exposição bibliográfica, subordinada ao tema «Semana do Jardim» — iniciativa esta sugerida pelas comemorações do «Dia da Árvore» e, também, pelo início da Primavera.

Dado o interesse despertado por esta exposição (visitada por quatrocentos e quarenta alunos), os responsáveis pensam, em futuro próximo, promover idênticas realizações sobre novos temas.

Actividades da COMISSÃO DE MORADORES DE AZURVA

Atenta aos problemas que mais importam à vizinha povoação de Azurva, a respectiva Comissão de Moradores acaba de enviar uma exposição aos Serviços Municipalizados de Aveiro e aos Serviços de Saneamento da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, acerca do abastecimento domiciliário de água e da instalação da rede de esgotos naquela localidade.

Desta exposição — que refere a cronologia das exposições anteriormente feitas junto das competentes entidades, com vista à resolução das carências da população de Azurva — foi dado conhecimento, por cópia, ao Governador Civil do Distrito, à Câmara Municipal de Aveiro e aos órgãos de informação.

BAILE DE FINALISTAS DA ESCOLA SECUNDÁRIA

Amanhã, sábado, realizar-se-á, com início às 22 horas, o *Baile de Finalistas* da Escola Secundária de Aveiro.

Este tradicional convívio — em que participarão Cid, Scarpa e Carrapa, de Lisboa, e Catadura, de Coimbra — será no ginásio do edifício do antigo Liceu, podendo as marcações de mesas fazer-se ainda através dos telefones 28221 e 25512.

NOVOS BARCOS NO LAGO DO PARQUE

Em virtude de alguns barcos a remos, que se encontram no Lago do Parque, não estarem em condições de serem utilizados, o Município aveirense decidiu renovar, dentro em breve, algumas daquelas embarcações. Entretanto, apenas subsiste uma dúvida, é se aquelas serão de madeira ou de fibra de vidro.

INCÊNDIO NUM BACALHOEIRO

A meio da tarde da passada sexta-feira, 26, registou-se um pequeno incêndio a bordo do arrastão «João Maria Vilarinho», no cais da Gafanha da Nazaré, motivado por trabalhos de soldadura.

Acorreram ambas as corporações de Bombeiros desta cidade e a de Ílhavo, tendo o foco de incêndio sido dominado prontamente, pelo que os prejuízos são de pouca monta.

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL DE QUINTÃS

Foram recentemente aprovados os estatutos da Associação Recreativa e Cultural de Quintãs, que terá como objectivo a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados, bem como de toda a população daquele lugar.

A Comissão fundadora é formada pelos seguintes elementos: José da Rocha Lisboa (presidente), Herculano de Jesus Ferreira Balcão, Orlando Lopes de Almeida, Arnaldo Cruz de Oliveira, António da Rocha Lisboa, João Firmino Queirós Lisboa e Agostinho de Almeida.

Na reunião em que foram aprovados os estatutos, foi igualmente resolvido dar imediato início a uma campanha dinamizadora da população do lugar a favor da consolidação da nova colectividade.

COOPERATIVA MILITAR

Foi convocada para hoje, pelas 15 horas, na respectiva sede, uma assembleia geral extraordinária da Cooperativa Militar de Aveiro, para dar conhecimento aos sócios da difícil situação económica em que a Cooperativa se encontra e que põe em risco a sua própria sobrevivência.

FESTAS DE ESTUDANTES

No Ginásio da Escola Industrial e Comercial desta cidade, vão realizar-se, nos próximos dias 3 e 4, com início pelas 15.30 horas, duas festas de estudantes que terão a participação dos conjuntos musicais «Paranoia» e «Nova Dimensão».

MELHORAMENTOS EM ARADAS

Com o apoio da Junta de Freguesia de Aradas, os moradores do Baixeiro enviaram uma exposição à Câmara Municipal de Aveiro, afirmando que o fontenário existente naquele local deixou de deitar água, o que prejudica algumas centenas de pessoas.

Em face do exposto, o Município aveirense decidiu deferir a pretensão apresentada por aqueles moradores, que em breve irão ter água canalizada na localidade.

COMÍCIO DO PS EM AVEIRO

No próximo domingo, 4, com início às 21.15 horas, realiza-se, no Pavilhão do Beira-Mar, um comício do Partido Socialista, com a presença do Secretário-Geral, Mário Soares, e ainda de um elemento da J.S. e do candidato a deputado pelo Distrito, o operário João Luís de Velosa.

Durante a magna reunião, serão apresentados os candidatos a deputados pelo nosso Distrito à Assembleia da República.

«SEM PAPAS NA LÍNGUA»

Na próxima quinta-feira, 8, Beatriz Costa estará presente na Livraria Vieira da Cunha, nesta cidade, a partir das 17 horas, a fim de autografar o livro «Sem papas na língua», de sua autoria.

ASSEMBLEIA DO BEIRA-MAR

Foi adiada para o dia 9 do corrente a assembleia geral do Sport Clube Beira-Mar, convocada primitivamente para 26 do passado mês de Março.

Foi também suspensa a assembleia eleitoral que fora marcada para 31 do mesmo mês, e que se realizará em data a designar oportunamente.

RAMALHO EANES EM AVEIRO

No prosseguimento do programa de visitas que tem vindo a efectuar a unidades militares da sua jurisdição, esteve ontem nesta cidade, no Destacamento Militar de Aveiro, o Chefe do Estado Maior do Exército, General Ramalho Eanes.

Depois de ter recebido as honras militares inerentes ao seu elevado cargo e cumprimentos de diversas individualidades civis e militares, Ramalho Eanes presidiu a uma reunião de trabalho, no aquartelamento de Sá, com oficiais, sargentos e praças daquela unidade aveirense.

CORAL INFANTIL DA VERA-CRUZ

O conceituado Grupo Coral da Vera-Cruz pensa constituir um grupo coral infantil, iniciativa que, em poucos dias, obteve a adesão de cerca de três dezenas de interessados, que fizeram já as respectivas inscrições.

DELEGAÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DE DESPORTOS

A Delegação nesta cidade da Direcção-Geral de Desportos transferiu as suas instalações do prédio da Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54-5.º andar.

JOVENS ESCAFANDRISTAS EM AVEIRO

Seis jovens alunos do Liceu de José Estêvão, desta cidade, dos quais faz parte uma rapariga, estão prestes a terminar um curso de escafandristas, que teve o seu início à data da abertura do decorrente ano escolar.

A «especialização» destes futuros mergulhadores — que têm vindo a ser treinados pelo «Alfeite de Escafandristas» José Carvalho — é a de «escafandro autónomo», treinando, para tanto, uma média de seis horas semanais na piscina e cerca de três no mar ou na Ria.

ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Presidida pelo Eng.º Teixeira Carneiro, realizou-se a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, em que foi dado a conhecer que o plenário da Comissão Rotária Luso-Francesa, inicialmente previsto para a região aveirense, se realizará, a partir de hoje e até ao próximo dia 4, na Póvoa do Varzim.

Foi também, e uma vez mais, abordado o problema da transferência do monumento a José Rabumba, «O Aveiro», mandado erigir pelo Clube, para local menos propício aos actos de ireverência e de vandalismo a que tem vindo a ser sujeito.

Colóquio no Conservatório de Aveiro
«O ENSINO NA PERSPECTIVA DA CONSTITUIÇÃO»

Por iniciativa dos delegados sindicais da Escola Industrial e Comercial de Aveiro — Acácio Trigo, Fernando Vieira, Helena Seiça Neves, João Maia e Lucília Portugal —, realiza-se, pelas 15.30 horas do próximo sábado, 3, no Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, um colóquio sobre «O Ensino na perspectiva da Constituição», seguido de debate. Nele participam os deputados à Assembleia Constituinte Romeu Magalhães (P.S.), Viegas de Abreu (P.P.D.), Vital Moreira ou Manuel Gusmão (P.C.P.), Daniel Rodrigues e Amaro da Costa (C.D.S.) e José Augusto Seabra (Independente).

A entrada é livre.

I SAFARI FOTOGRÁFICO DE AVEIRO

A realização do I Safari Fotográfico de Aveiro — nestas colunas oportunamente anunciado — tem vindo a despertar inusitada expectativa.

Para esta prova — organizada pelo CCD Paula Dias, de colaboração com a Fotografia J. Ramos e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo — conta-se já com a participação de 117 concorrentes, 67 dos quais de fora de Aveiro, nomeadamente de Lisboa, Porto, Coimbra e Moscavide.

A concentração dos concorrentes far-se-á às 8.30 horas do próximo domingo, no Largo do Mercado, saindo o primeiro às 9 horas.

Visita do SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA LIGEIRA

O Secretário de Estado da Indústria Ligeira, Eng.º Ferreira do Amaral, estará hoje nesta cidade, em visita de trabalho às instalações da Fábrica de Automóveis Portugueses.

O principal objectivo será o do arranque da montagem de tractores naquela fábrica.

LIONS CLUBE DE AVEIRO

Na última reunião geral do Lions Clube de Aveiro, sob presidência do Dr. Maya Sêco, que teve lugar no passado dia 26, num dos restaurantes locais, procedeu-se à eleição dos corpos directivos do Clube, para o período de 1976/77, cujo elenco ficou constituído do seguinte modo: *Presidente* — Ângelo Antunes Santos Caetano; *1.º Vice-Presidente* — Mário Augusto Freitas Vale Rego; *2.º Vice-Presidente* — Jaime Vieira de Assunção; *Secretário* — José Carlos Balacó Moreira; *Tesoureiro* — Carlos Alberto de Deus da Loura; *Director Social* — José Luís Albuquerque Maya Sêco; e *Director Animador* — Jaime Simões Borges.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 2 — às 21.15 horas — GOLPE POR GOLPE — com Henry Yue Yong e Ofélia Yu Wei — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 3 — às 15.30 e 21.15 horas — ISABELA DUQUESA DO DIABO — com Brigitte Skay e Mimmo Palmara — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 4 — às 11 horas — OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO — para crianças a partir dos 6 anos.

Domingo, 4 — às 15.30 e 21.15 horas e Segunda-feira, 5 — às 21.15 horas — FELLINI SATYRICON — com Martin Potter, Hiram Keller e Max Born — interdito a menores de 18 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 2 — às 21.15 horas e Sábado, 3 — às 15.30 e 21.15 horas — A VIDA ÍNTIMA DE DORIAN GRAY — com Helmut Berges, Richard Todd e Margaret Lee — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 4 — às 15.30 e 21.15 horas — CONFISSÃO DE UM COMISSÁRIO — não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 6 — às 21.15 horas — A BATALHA DE PORTO ARTHUR — não aconselhável a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 7 — às 21.15 horas e Quinta-feira, 8 — às 21.15 horas — JUSTIÇA DE MULHER — interdito a menores de 18 anos.

MISSA DE SUFRÁGIO

Manuel da Silva Reis

Sua família participa, por este meio, que manda celebrar missa por intenção do saudoso extinto, no próximo dia 5, às 19 horas, na igreja de Jesus, agradecendo, desde já, a quantos se dignarem assistir àquele piedoso acto.

FALECERAM:

D. Alice Simões Amaro

Com 82 anos de idade, faleceu, no dia 23 do mês findo, nesta cidade, a sr.ª D. Alice Simões Amaro.

A saudosa extinta, possuidora de virtudes e qualidades que lhe granjearam geral estima, era irmã da sr.ª D. Maria da Luz Simões Amaro e do sr. João Simões Amaro; e tia das sr.as prof.ª Maria Júlia Simões Amaro, D. Adelaide dos Reis Amaro e D. Maria Magda dos Reis Amaro.

Após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Central.

D. Maria da Apresentação Gonçalves Peixinho

Na penúltima quinta-feira, 25, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Apresentação Gonçalves Peixinho (conhecida por D. Apresentação da Presa), que contava 81 anos de idade.

Geralmente estimada por quantos a conheciam, por seus dotes pessoais, a saudosa extinta era tia dos srs. Eduardo Peixinho, Carlos Sarrazola e David Peixinho.

O funeral efectuou-se na tarde do dia seguinte, após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, para o Cemitério Central.

Governo Civil de Aveiro

AVISO

Avisam se os proprietários de salas de espectáculos ou de outros recintos de normal utilização pública deste distrito, que reunam condições para serem utilizados na campanha eleitoral, que deverão declará-lo ao Governador Civil *até dez dias antes da abertura da campanha* indicando as datas e horas em que as salas ou recintos poderão ser utilizados para aquele fim.

Esclarece-se ainda que na falta de declaração ou em caso de comprovada carência, o Governador Civil pode requisitar as salas e os recintos que considere necessários à campanha eleitoral sem prejuízo da actividade normal e programada para os mesmos (art.º 60 n.º 1 do Decreto Lei n.º 93-C/76, de 29 de Janeiro).

Governo Civil de Aveiro, 15 de Março de 1976.

O SECRETÁRIO DO GOVERNO CIVIL,

a) *Artur Cunha*

III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

Continuação da última página

melas, Nobre, Moreira e Correia Dias.

Borges — Alfredo, Madail, Rocha, Valente, Paulino, Pereira, Matos, Armindo e João Rodrigues.

● No Torneio de Basquetebol, a sequência da prova foi a seguinte:

1.ª JORNADA

— ESPÍRITO SANTO, D. - B.P.M., V.

— BORGES, 25 - BURNAY, 18

Ao intervalo: 10-10. Arbitro: António Rosa Novo.

Equipas e marcadores:

Borges — Valente, Pereira (7), Manques, Madail (8), Vaz Pinto (2), Matos (2) e Armindo (6).

Burnay — Almeida, Sacchetti (10), Marques, Duarte, Peres, Santos, Ferreira, Silva (8), Marinheiro e Martins.

— CAIXA GERAL, 34 - SOTTO MAYOR, 29

Ao intervalo: 15-10. Arbitro: António Rosa Novo.

Equipas e marcadores:

Caixa Geral — Nazaré, Oliveira (3), Vinagre (19), Martinho, Vieira, Almeida, Falcão (10), Bastos e Garcez (2).

Sotto Mayor — Aníbal, Martins, Campos Silva, Ramos (2), Brás, Gaudêncio, Santos, Renato (2), Carvalho (12) e Soeiro (13).

2.ª JORNADA

— B.P.M., 49 - BORGES, 28

Ao intervalo: 28-7. Arbitros: António Rosa Novo e Helder Moreira. Equipas e marcadores:

B.P.M. — Vasconcelos, Sardo (17), Moreira (8), Nobre (2), Correia Dias, Lacerda (22), Bismark, Pinheiro, Gamelas e Casimiro.

Borges — Valente (3), Pereira (3), Madail (63, Vaz Pinto (14), Matos, Armindo (2) e Marques.

CAIXA GERAL, 50 — BURNAY, 27

Ao intervalo: 18-14. Arbitros: António Rosa Novo e Helder Moreira. Equipas e marcadores:

Caixa Geral — Nazaré, Oliveira, Vinagre (25), Martinho, Vieira, Almeida, Falcão (17), Bastos, Garcez (6) e Meneses (2).

Burnay — Ferreira, Peres (2), Sacchetti (5), Marinheiro, Silva (19), Martins e Sarrico (1).

3.ª jornada — Finais

— BURNAY, 20 — BORGES, 17

Ao intervalo: 12-14. Arbitros: António Rosa Novo e Helder Moreira. **Equipas e marcadores:**

Burnay — Ferreira, Duarte, Marinheiro, Sacchetti (8), Silva (4), Almeida, Martins, Sarrico (6) e Peres (2).

Borges — Valente, Pereira (1), Madail (8), Vaz Pinto (63, Marques e Matos (2).

— B.P.M., 53 — CAIXA GERAL, 43

Ao intervalo: 21-23. Arbitros: António Rosa Novo e Helder Moreira. Equipas e marcadores:

B.P.M. — Sardo (7), Moreira (4), Nobre (2), Pinheiro, Correia Dias, Bismarck, Lacerda (40) e Casimiro.

Caixa Geral — Nazaré, Oliveira, Vinagre (25), Martinho, Almeida, Falcão (12), Garcez (2) e Meneses (4).

As medalhas, em basquetebol, ficaram a pertencer ao B.P.M. (ouro), Caixa Geral de Depósitos (prata) e Fonsecas & Burnay (cobre).

● No Torneio de Natação, estiveram presentes elementos de oito bancos, obtendo-se os seguintes resultados:

50 metros-bruços

Eliminatórias — 1.ª Série — 1.º — Manuel Soeiro (Sotto Mayor), 46,2 s. 2.º — Emanuel Sardo (B.P.M.), 51,1 s. 3.º — António Moreira (B.P.M.), 59 s. 4.º — António Bastos (Espírito Santo), 1 m. 1,1 s. **2.ª Série** — 1.º José Almeida (Burnay), 50 s. 2.º — Francisco Manuel Rebocho Christo (Angola), 57,6 s. 3.º — Manuel Vieira Fardilha (Agricultura), 1 m. 5,6 s. 4.º — Pedro Oliveira (Borges), 1 m. 11,6 s.

Final — 1.º — Manuel Soeiro (medalha de ouro), 46,7 s. 2.º — José Almeida (medalha de prata), 48,4 s. 3.º — Emanuel Sardo (medalha de cobre), 52 s. 4.º — Francisco Manuel Rebocho Christo, 56,1 s. 5.º — António Moreira, 1 m. s,6 s.

50 metros-costas

1.º — Francisco Manuel Rebocho Christo (Angola), medalha de ouro, 53,1 s. 2.º — Emanuel Sardo (B.P.M.), medalha de prata, 59 s. 3.º — António Bastos (Espírito Santo), medalha de cobre, 1 m. 17,1 s. 4.º — Pedro Oliveira (Borges), 1 m. 19,3 s.

50 metros-livres

1.º — António Silva (Burnay), medalha de ouro, 37,6 s. 2.º — Francisco Manuel Rebocho Christo (Angola), medalha de prata, 37,7 s. 3.º — José Almeida (Burnay), medalha de cobre, 43,4 s. 4.º — José Artur Ramos (Sotto Mayor), 51,4 s. 5.º — António Moreira (B.P.M.), 59,9 s.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.ª publicação

ANÚNCIO

Faz-se saber que, pelo Primeiro Juízo desta comarca de Aveiro — 2.ª Secção, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu JOAQUIM DA SILVA MARTINS, casado, comerciante, que teve o seu último domicílio conhecido no lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira, desta comarca, para no prazo de vinte dias, posterior aos dos éditos, contestar a Acção Ordinária que o autor JOSÉ ANTÓNIO DA CUNHA SANTOS, casado, empregado comercial, do mesmo lugar, move ao citado e mulher, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria Judicial à sua disposição, e na qual se pede que os réus sejam condenados a pagar ao autor, a quantia de 200 000$00 (duzentos mil escudos) a título de indemnização, devida por força do que dispõe o art.º 442 do Código Civil, e as custas do processo.

Aveiro, 26 de Março de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 2/4/76 — N.º 1103

Continuações da última página

Taça de Portugal

que, na sexta eliminatória, defrontará o Vitória de Setúbal.

●

No desafio Sporting de Lamego — Beira-Mar, di.ig.do pelo árbitro portuense sr. Mário Bo.ges, auxiliado pelos srs. Óscar Neiva (bancada) e Augusto Adriano (peão), as equipas alinharam deste modo:

Sp. Lamego — **Alexand.e; Botelho, Guilherme, Rebelo e João Manuel; Delfim, Iria e Portela; Douglas, Ramos e Félix (Fernando, aos 42 m.).**

Beira-Mar — **Domingos; Marques (Jorge, aos 77 m.), Inguila, Soares e Henrique; Cândido (Sousa, aos 57 m.), Quim e Rodrigo; Cremildo, Zèzinho e Laurindo.**

O resultado ficou estabelecido logo no minuto inicial, mercê de golo apontado por FÉLIX, dando seguimento a um passe de Ramos.

No resto do tempo, bem porfiaram os beiramarenses, no intuito, ao menos, de fugirem à derrota; mas, sem êxito, dado que não atinaram no melhor processo de fazer um único golo — apesar de, por vezes, dominarem com insistência.

O árbitro produziu trabalho seguro e certo, num jogo muito d.sputado e correcto — que proporcionou a maior enchente de sempre no Estádio dos Remédios. O desafio, de resto, serviu de pretexto para autêntica festa popular, tendo os beirama.enses sido recebidos, no campo, por uma banda de música

evidenciou supremacia técnica e, enquanto teve fôlego e pernas, comandou as operações e conservou vantagem ampla (os dez golos à maior, registados ao intervalo, chegaram a ser ampliados para onze — 19-8 e 20-9).

No período final, porém, o Vilanovense demonstrou encontrar-se melhor rodado e ter melhor fundo físico, recuperando, de modo sensacional e ameaçador...

Assinalemos as marcações individuais de Helder, dos locais, e de Rocha, dos visitantes — goleadores de serviço, sobretudo na primeira parte, em que, respectivamente, foram autores de sete e de seis golos consecutivos!

Arbitragem de excelente nível, criteriosa e imparcial, com um novo e promissor elemento (Florentino Pereira) a jogar muito certo com o categorizado «internacional» Dúlio Oliveira, um dos melhores árbitros nacionais.

Andebol de Sete

S. Bernardo, 24
Vilanovense, 19

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, no sábado, à tarde, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e Florentino Pereira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinca, Ello (3), Madail, Helder (15), António Carlos (2), Ulisses (3), Breda, David (1), Ratola, Manuel Angelo, Ramalho e Maia.

Vilanovense — Lima (Baptista), Possidónio, Russo (1), José David (2), Tó-Zé (1), David (4), Rocha (11), António e Esteves.

1.ª parte: 16-6. 2.ª parte: 8-13.

Partida deveras agradável de seguir, em que a turma do S. Bernardo

BASQUETEBOL

III DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 11.ª jornada

Série A

Desp. Leça - BEIRA-MAR . . 92-44
Stella Maris - Sp. Covilhã . . 60-54
OVARENSE - GALITOS . . . 64-53
Desp. Covilhã - Coimbrões . . 67-45

Série B

SALREU - Desp. Póvoa . . . 46-54
Desp. Fundão - Bairro Latino . 59-61
C. P. Matosinhos - A.R.C.A. . 104-32

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	11	10	1	892-526	21
OVARENSE	11	9	2	944-591	20
Desp. Leça	11	9	2	730-588	20
Desp. Covilhã	11	6	5	555-598	17
Sp. Covilhã	11	3	8	604-734	14
Coimbrões (a)	11	3	8	557-690	13
BEIRA-MAR (a)	11	2	9	509-775	12
Stella Maris (b)	11	2	9	345-614	11

(a) — Têm, cada, uma falta de comparência.
(b) — Tem duas faltas de comparência.

Série B

	J	V	D	Bolas	P
C. P. Matosinhos	9	9	0	841-407	18
Desp. Póvoa	10	8	2	483-500	18
Bairro Latino	9	7	2	498-439	16
SALREU	9	4	5	467-540	13
A.R.C.A.	10	3	7	412-584	13
Desp. Fundão	10	2	8	606-692	12
Sp. Caldas (a)	9	0	9	240-415	6

(a) — Averbou três faltas de comparência.

JUNIORES — Zona Norte

Série A — 10.ª jornada

Leça - Naval 82-55
BEIRA-MAR - Académico . . 51-60
Olivais - Gaia 43-53

Série B — 7.ª jornada

Vasco da Gama - Porto . . . 46-67
Ac.º Coimbra - ILLIABUM . . 67-29
Desp. Póvoa - SANGALHOS . 53-57

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
Académico	9	6	3	585-464	15
Leça	9	6	3	536-517	15
Gaia	7	5	2	400-322	12
Olivais	9	3	6	422-514	12
Naval	9	3	6	480-596	12
Desp. Covilhã	7	3	4	389-379	10
BEIRA-MAR (a)	8	3	5	411-449	10

(a) — Tem uma falta de comparência.

Série B

	J	V	D	Bolas	P
Porto	7	6	1	504-362	13
Ac. Coimbra	7	6	1	343-273	13
SANGALHOS	7	5	2	433-390	12
ILLIABUM	7	2	5	422-440	9
Vasco Gama (a)	7	2	5	343-404	8
Desp. Póvoa	7	0	7	329-497	7

(a) — Tem uma falta de comparência.

Xadrez de Notícias

— finalizando a partida com igualdade a dois golos.

● Em 18 de Abril, com início às 14 horas, realiza-se o *Prémio da Páscoa*, em «moto-cross», na Pista do Carocho, na Quinta do Picado (Aveiro).

A competição é promovida pela A.D.A.C. (Associação Desportiva dos Amigos do Carocho).

● *Nos vários campeonatos nacionais de basquetebol em curso, as turmas do nosso Distrito vão cumprir, este fim-de-semana, o seguinte calendário:*

I Divisão — *SANGALHOS — Vasco da Gama.* II Divisão — *Olivais — SANJOANENSE, Gaia — ILLIABUM e Educação Física ESGUEIRA.* III Divisão — *BEIRA-MAR — Desportivo da Covilhã, GALITOS — Stella Maris, Coimbrões — OVARENSE e Bairro Latino — SALREU — todos no sábado.*

Feminino/II Divisão — *ILLIABUM — Desportivo da Covilhã (sábado, à tarde), ESGUEIRA — Guifões e Propaganda de Natação — SANGALHOS (domingo, à tarde).*

Juniores — *Naval — BEIRA-MAR (domingo, de manhã).*

Para Pensar e... Repensar «Velhas Guardas» que Futebol?

jogador beiramarense que cometeu falta punível com um livre, mas longe de merecer outro reparo ou mesmo cartão amarelo... Do próprio «banco» dos suplentes surgiu um cavalheiro, mal humorado, que, pelo aspecto, deveria ser o treinador ou, então, o dono dos equipamentos... Houve «sururu», choveram palavrões do tempo dos simpáticos carroceiros — que já não existem — e aquilo acabou porque tinha de acabar mesmo. Estava na hora...

Não sabemos se o torneio vai acabar em bem. É natural que, a par de algumas distensões, surjam pelo meio uns tabefes... que não estavam, provavelmente, no espírito dos bem intencionados organizadores.

E ainda bem que o nosso malvado artritismo cortou todas as veleidades de regressarmos triunfantes aos relvados, porque, caso contrário, aquilo que nunca sofremos ao longo dos tais 14 anos poderia surgir desta feita. Levarmos duas chapadas dum pantufas mais excitado.

Esta terceira idade...

JOAQUIM DUARTE

Hóquei em Patins

presidente Manuel Marcelino é figura de prestígio, há, assim, de novo, forte entusiasmo. Os vinte e três elementos que compõem o quadro promovem já reuniões para revisão das regras, esforçando-se por estarem em forma permanente, e até se ouve falar num novo curso, qualquer dia!

Donde se conclui que o nosso Desporto precisa de mais homens como Vieira de Carvalho e seus pares, que souberam prever quanto a arbitragem portuguesa lucra com uma Comissão Distrital de Aveiro forte, e tiveram a coragem de decidir em conformidade com o interesse nacional, que deve sobrepor-se, em todas as situações, aos interesses particulares. Mas dirigentes desses sempre houve muito poucos, e aí é que vai a grande diferença.

E como reagiram os adeptos espinhenses? — interrogar-se-á o leitor.

Pois, pelas notícias que tenho, salvo um ou outro dirigente local, que será mais portuense que espinhense, nada há a apontar ao trabalho dos árbitros, ouvindo-se já dizer, como acontece em S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis, que os árbitros de Aveiro são muito imparcias...

É bom sinal!

CAMPEONATO DO NORTE DE «VELHAS GUARDAS»

Beira-Mar, 2
Valadares, 3

Jogo na tarde de sábado, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Fernando Oliveira, coadjuvado pelos srs. José Porfírio Silva (bancada) e Gaspar Marques (superior).

As equipas formaram deste modo:

Beira-Mar — Violas (Sidónio); Moreira (Calisto), Evaristo, Charneira (Amílcar e Pinho II) e Pompeu (Sílvio); Ribeiro, Brandão (Aguinaldo) e Neto; Correira, Azevedo e Ramos.

Valadares — Couto; Elísio, Silveira, Alberto e Américo; Silva, Armando (Vítor Hugo) e Pereira; Moreira, Cardoso (Alberto II) e Edmundo.

Os visitantes chegaram ao intervalo a vencer por 1-0, em golo apontado, na própria baliza, por **Moreira** (33 m.) — sendo de registar que, aos 37 m., o beiramarense Correia desaproveitou um penalty, rematando ao lado da baliza.

No segundo período, logo aos 47 m., **Armando fez** o segundo tento dos forasteiros; **Neto reduziu para 1-2,** aos 58 m. mas, aos 84 m., **Alberto** rep$s o anterior avanço do Valadares. Volvido um minuto, **Azevedo fixou** a marca final, marcando o segundo tento dos negro-amarelos.

Em nosso entender, o desfecho é lisonjeiro para a turma do Valadares, que, contudo, se mostrou mexida, voluntariosa e lutadora — dispondo, de resto, de um bom guarda-redes e de um defesa-central (Alberto, que já alinhou no Beira-Mar) muito seguro. O «onze» aveirense — que alinhou desfalcado de Armindo Pinho, cedo se viu privado de Charneira (por lesão) e viria a utilizar dezassete elemen-

tos... — esteve em tarde-não a atacar e a defender; mas, assim mesmo, fez jus, pelo menos, ao empate, que, ao cabo e ao resto, seria desfecho mais aceitável.

Arbitragem correcta, sem erros influentes no desfecho do prélio — não se compreendendo, portanto, os protestos e os incidentes (sem consequências, felizmente) provocados por certos elementos do Valadares, após os lances da grande penalidade falhada pelo Beira-Mar e do segundo golo dos aveirenses...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 32 DO «TOTOBOLA»

11 de Abril de 1976

1 — Braga - Sporting	2
2 — Farense - Boavista	X
3 — Belenenses - Leixões	1
4 — Académico - Beira-Mar	2
5 — U. Tomar - Atlético	X
6 — Porto - Estoril	1
7 — Setúbal - Guimarães	X
8 — Alba - U. Lamas	1
9 — P. Ferreira - Varzim	X
10 — Lourosa - Chaves	1
11 — E. Lagos - Montijo	X
12 — Peniche - Caldas	1
13 — Sesimbra - Portimonense	X

Pescarias Beira Litoral, S. A. R. L.

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1975

Senhores Accionistas:

Como elementos predominantemente influentes na evolução e estado da nossa empresa, são de destacar, em cotejo com exercícios anteriores, os factores seguintes: progressiva diminuição do número de dias de trabalho no mar, com proporcional redução no volume anual do pescado, mantendo-se constante a média de capturas por dia de pesca; e aumento do rendimento bruto, mercê da apreciável subida dos preços de venda, com declínio dos resultados líquidos, como consequência do agravamento dos encargos de exploração. Demonstrativos destas afirmações, são os números constantes do quadro que segue, respeitantes aos mesmos sete navios em actividade nos anos considerados.

	1973	1974	1975
— Dias de pesca	1 677	1 507	1 395
— média anual de dias de pesca, *por barco*	240	215	199
— capturas anuais da frota (em toneladas)	4 796	4 319	3 952
— capturas médias da frota, *por dia de pesca* (em Kgs.)	2 860	2 865	2 833
— rendimento bruto do pescado (em contos)	39 503	53 048	49 083
— rendimento, líquido de despesas de exploração e encargos de vendagem (em contos)	11 520	6 964	10 016
— remunerações de trabalho pagas ao pessoal de mar (em contos)	10 076	13 382	15 198
— gasóleo — consumo (em litros)	2 713 037	2 558 684	2 225 603
— gasóleo — custo (em contos)	3 747	6 875	6 382

Resulta do exposto que só o nível dos preços médios atingido nas vendas de peixe, permitiu a contrapartida indispensável para a parcial neutralização das consequências dos factores negativos da menor produção somada ao agravamento dos custos de exploração e vendagem.

No termo do ano, encontrava-se em fase final de acabamentos o arrastão «BEIRA MAR», destinado a substituir o «FIGUEIRA», perdido por naufrágio, devendo este novo navio, concluído o respectivo apetrechamento, iniciar a actividade antes do fim de Fevereiro de 1976. Merece referência o custo final desta unidade que, pronta a pescar, deverá atingir os 24 000 contos, sobretudo se posto em confronto com o preço do «BEIRA VOUGA» que, tendo começado a trabalhar em Abril de 1973, não foi além de 12 150 contos.

A cobertura para o investimento referido encontra-se num agravamento dos saldos das contas de fornecedores e descontos bancários a curto prazo (7,5% do valor do investimento), de financiamento a longo prazo pelo F.R.A.I.P. (37,3% do investimento), e em receitas próprias 55,2% do investimento).

O total do investimento feito no novo navio cifrava-se, à data do encerramento das contas do exercício, em 16 915 552$20.

O esforço financeiro exigido para prosseguir sem quebra de ritmo na construção desta nova unidade, evitando contrair compromissos que, pelo seu montante e prazo de vencimento, pudessem fazer correr o risco de impossibilidade de cumprimento, não permitiu que, ainda neste exercício, fossem liquidados aos senhores accionistas os dividendos em atraso, esperando-se que tal situação possa vir a ser regularizada com brevidade e em resultado do início da actividade do novo navio.

Atingiram os proveitos do exercício o montante de 49 260 932$82, assim distribuídos:

— Rendimento bruto do pescado	49 083 133$00
— Descontos obtidos e arredondamentos	136 549$02
— Remunerações auferidas em empresas e organismos	200$00
— Retorno de prémios de seguros	41 041$80
TOTAL	49 260 932$82

Os gastos de administração, exploração e outros, corresponderam, em função daquele total de proveitos, às percentagens seguintes:

— Gastos de administração, (2,36%), e encargos fiscais e parafiscais (1,55%)	3,91%
— Gastos de exploração (69,11%) e encargos de vendagem (10,19%)	79,30%
— Juros e outros encargos financeiros	2,48%
— Amortizações legais	7,54%
— Saldo do exercício	6,77%

Sem desafogo de tesouraria, o que é explicável face ao investimento em curso, foram no entanto pontualmente cumpridos todos os compromissos assumidos, excepção feita ao pagamento de dividendos dos dois exercícios anteriores, não existindo pendentes encargos para cuja regularização sejam previsíveis dificuldades.

Abatido o saldo negativo do exercício anterior, no valor de 445 185$80, ao saldo do exercício em apreço, que foi de 3 334 693$02, apura-se um resultado líquido de 2 889 507$22, para o qual se propõe a seguinte distribuição:

— Fundo de Reserva Legal	200 000$00
— Fundo de Reserva de Garantia de Dividendo	447 160$00
— Fundo de Reserva para Renovação e Ampliação da Frota	1 000 000$00
— N.os 1, 2 e 3 da alínea d) do artigo 25.º dos Estatutos	205 307$50
— Dividendo de 7%, cativo de impostos, a 14 786 acções	1 035 020$00
— Saldo para o exercício seguinte	2 019$72
TOTAL	2 889 507$22

Terminando com este exercício mais um mandato dos Corpos Gerentes, finalizamos o presente relatório com a manifestação do nosso reconhecimento aos restantes órgãos sociais da empresa pela colaboração e apoio prestados, e aos Senhores Accionistas endereçamos as nossas saudações.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1976.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) *Manuel Branco Lopes* (Presidente)
Oscar Lopes de Oliveira (Vogal)
Henrique Dambert Moutela (Vogal)

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1975

ACTIVO

Disponível				
— Caixa — dinheiro em cofre			42 468$70	
— Depósito à Ordem			692 460$62	734 929$32
Realizável				
— Contas Interinas			108 635$40	
— Existências — Apretos de Pesca e Acessórios de Máquinas			1 696 238$20	1 804 873$60
Imobilizado				
— Técnico				
— Embarcações:				
— em actividade (7)	54 992 238$60			
— em construção (1)	16 915 552$20	71 907 790$80		
— Amortizações:				
— até 31/XII/974	20 326 924$70			
— do exercício	3 682 128$50	24 009 053$20	47 898 737$60	
— Móveis e Utensílios		335 529$40		
— Amortizações:				
— até 31/XII/974	190 342$50			
— do exercício	24 636$10	214 978$60	120 550$80	
— Edifícios		493 512$70		
— Amortizações:				
— até 31/XII/974	129 531$60			
— do exercício	9 870$30	139 401$90	354 110$80	
— Viaturas		45 310$00		
— Amortizações:				
— até 31/XII/974		45 310$00	$	
— Organização Social		113 755$10		
— Amortizações:				
— até 31/XII/974		113 755$10	$	
			48 373 399$20	48 649 399$20
— De Fruição				
— Participações Financeiras			276 000$00	51 189 202$12
Contas de Ordem				
— Acções em caução administrativa				150 000$00
TOTAL				51 339 202$12

PASSIVO

Exigível				
— A Curto Prazo				
— Devedores e Credores		3 044 656$80		
— Contas Interinas		721 227$00		
— Depósitos à Ordem		50 394$90		
— Letras a Pagar		6 618 000$00		
— Dividendos a Pagar:				
— De 1969	372$30			
— De 1970	1 816$40			
— De 1971	3 257$90			
— De 1972	33 679$80			
— De 1973	1 293 517$20			
— De 1974	775 832$00	2 108 475$60	12 542 754$30	
— A Longo Prazo				
— Financiamentos			10 244 100$60	22 786 854$90
Situação Líquida				
— Inicial				
— Capital			15 000 000$00	
— Acumulada				
— Reserva Legal		2 500 000$00		
— Reserva para Garantia de Dividendo		2 862 840$00		
— Reserva para Renovação e Ampliação da Frota		5 150 000$00	10 512 840$00	
— Adquirida				
— Ganhos e Perdas				
— Saldo do exercício anterior		— 445 185$80		
— Resultados do exercício		3 334 693$02	2 889 507$22	28 402 347$22
				51 189 202$12
Contas de Ordem				
— Credores por cauções				150 000$00
TOTAL				51 339 202$12

Aveiro, 31 de Dezembro de 1975.

O GUARDA-LIVROS,
a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

O CONSELHO FISCAL,
aa) *Antero Fernandes Varanda* — Presidente
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
aa *Manuel Branco Lopes* — Presidente
Oscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

Lucros e Perdas

CUSTOS				
— Gastos de Administração				
— Remunerações:				
— Órgãos sociais . . .	420 000$00			
— Pessoal	740 233$70	1 160 233$70		
— Encargos fiscais		322 771$80		
— Encargos parafiscais		149 450$50		
— Encargos diversos		289 715$30	1 922 171$30	
— Gastos de Exploração				
— Matérias subsidiárias .	7 805 887$80			
— Materiais diversos . .	1 819 257$80			
— Seguros	2 531 309$60			
— Reparações	3 289 678$10			
— Remunerações	15 198 680$90			
— Encargos parafiscais . .	2 994 467$50			
— Encargos diversos . . .	407 018$50	34 046 300$20		
— Encargos de vendagem:				
— Taxas para o Grémio	2 527 913$10			
— Imp. e outras taxas	322 142$60			
— Guarda-Fiscal e Polícia Marítima . . .	70 373$40			
— Descarga e escolha .	2 024 324$80			
— Diversos	75 738$40	5 020 492$30	39 066 792$50	40 988 963$80
— Juros e Descontos				
— Juros e outros encargos financeiros				1 217 854$10
— Outros Custos				
— Despesas com a dissolução da «Polimar, S.A.R.L.»			2 778$00	
— Saldo do exercício anterior			445 185$80	447 963$80
— Amortizações				
— Embarcações			3 682 128$50	
— Móveis e Utensílios			24 636$10	
— Edifícios			9 870$30	3 716 634$90
— Resultados do Exercício				
— Saldo negativo do exercício anterior			— 445 185$80	
— Saldo do exercício			3 334 693$02	2 889 507$22
				49 260 923$82

PROVEITOS		
— Pesca Costeira		
— Rendimento bruto do pescado		49 083 133$00
— Juros e Descontos		
— Descontos obtidos	136 104$62	
— Arredondamento na liquidação de impostos s/ dividendos	444$40	136 549$02
— Outros Proveitos		
— Remunerações auferidas em empresas e organismos	200$00	
— Retorno de prémios de seguro	41 041$80	41 241$80
		49 260 923$82

Aveiro, 31 de Dezembro de 1975.

O GUARDA-LIVROS,
a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

O CONSELHO FISCAL,
aa) *Antero Fernandes Varanda — Presidente*
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
aa *Manuel Branco Lopes — Presidente*
Oscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

Inventário das participações financeiras em 31 de Dezembro de 1975

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Valor do Balanço — Unitário	Valor do Balanço — Total	Valor total de aquisição
1 **Participações Financeiras**						
1.1 Quotas						
1.1.1 Sociedade dos Frigoríficos de Aveiro, L.da .	1	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$
1.1.2 Idem, idem	1	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$
1.2 Acções						
1.2.1 Próprias	214	1 000$	1 000$	1 000$	214 000$	214 000$
1.2.2 Cooperativa dos Armadores da Pesca do Arrasto	10	1 000$	1 000$	1 000$	10 000$	10 000$
1.3 Total	226				276 000$	276 000$

Aveiro, 31 de Dezembro de 1975.

O GUARDA-LIVROS,
a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

O CONSELHO FISCAL,
aa) *Antero Fernandes Varanda — Presidente*
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
aa *Manuel Branco Lopes — Presidente*
Oscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

Senhores Accionistas:

Com a periodicidade legal, foi o Conselho Fiscal reunindo ao longo do exercício, por esta forma acompanhando o desenrolar da actividade social e os termos de actuação do respectivo Conselho de Administração.

Tal procedimento habilitou o Conselho Fiscal a concluir que a lei e os estatutos foram convenientemente cumpridos, que os livros e demais elementos contabilísticos se encontram conformes, e que as existências de bens e valores conferem com os elementos contabilizados.

Ao Conselho Fiscal foi ainda dado verificar a exactidão do balanço e da conta de ganhos e perdas, entendendo que o Relatório do Conselho de Administração, satisfazendo ao exigido pela lei e pelos estatutos, dá claramente conta da situação económica e financeira da empresa, e do estado e evolução respectivos.

Dos elementos pelo Conselho Fiscal apreciados resulta que os bens e valores da sociedade estão avaliados ao preço do seu custo efectivo, critério valorimétrico este que entendeu ser de aprovar, e que nas amortizações e reintegrações continuou a seguir-se o sistema de cotas constantes, com respeito pelos limites legalmente estabelecidos.

Em conformidade com o exposto, por unanimidade deliberou o Conselho Fiscal formular o seguinte parecer:

— Que o Relatório da Administração, o Balanço e as Contas sejam aprovados;
— Que igualmente seja aprovada a proposta de distribuição de resultados pela Administração formulada.

Terminando com este exercício o mandato para que fomos eleitos, dirigimos as nossas saudações aos restantes corpos gerentes da sociedade e aos Accionistas, agradecendo ao Conselho de Administração a leal colaboração que sempre nos prestou, o que muito facilitou a nossa missão.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1976.

O CONSELHO FISCAL,
aa) *Antero Fernandes Varanda* (Presidente)
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior (Vogal)
Aristides Leite Ferreira (Vogal)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.ª publicação

ANÚNCIO

Faz-se saber que, pelo Primeiro Juízo desta Comarca de Aveiro — Segunda Secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os réus FRANCISCO NUNES DA MAIA JÚNIOR e mulher ERMELINDA DE JESUS MAIA, e ANTÓNIO CORREIA DA SILVA MARQUES, casado, todos proprietários, com última residência conhecida no lugar de Cale da Vila freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestarem a Acção Sumária que contra eles e outro, move o autor ABRAÃO FERREIRA DA SILVA, casado, proprietário, do lugar do Ameal, freguesia de Alquerubim, comarca de Albergaria-a-Velha, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria, e na qual se pede que os réus sejam condenados solidariamente no seguinte: a) — a pagarem ao autor o montante de 50 225$00; b) — juros à taxa legal de 6% desde a data do vencimento da respectiva letra junta aos autos e até integral pagamento; e c) — no pagamento das custas, procuradoria e o mais legal; e ainda para, dentro do prazo da contestação, confessarem ou negarem a sua firma aposta na referida letra de câmbio.

Aveiro, 22 de Março de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 2/4/76 — N.º 1103

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de pub'icação, que, por escritura de 19 de Março de 1976, inserta de fls. 41 a 42, do livro para escrituras diversas C N.º 29, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «OSÓRIO & OLIVEIRA, LIMITADA»; fica com a sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 114, freguesia da Vera Cruz, da cidade e concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de sapataria e tamancaria, podendo vir a ser qua'quer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital socia! é do montante de 700 mil escudos, dividido em duas quotas de 350 contos subscritas uma por cada um dos sócios Manuel da Si'va Osório e Maria Fernanda Carvalho de Oliveira; e acha-se integra'mente realizado já em dinheiro.

4.º — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e remunerados ou não, conforme for deliberado em Assembleia Gera'.

Para obrigar a sociedade, em todos os actos e contratos, basta a assinatura de um gerente ou seu representante.

Qualquer gerente pode delegar, por meio de procuração os seus poderes de gerência, mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso precisa da autorização desta.

5.º — A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, que terá também o direito de preferência em primeiro lugar, tendo o qua'quer sócio em segundo lugar.

6.º — Salvos os casos para que a lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 22 de Março de 1976.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 2/4/76 — N.º 1103

FUTEBOL

Taça de Portugal

BEIRA-MAR *eliminado pelo* LAMEGO

No último fim-de-semana, com jogos no sábado e no domingo, teve lugar a quinta eliminatória da «Taça de Portugal» — nela intervindo, já, as turmas da I Divisão, em directo confronto com as turmas apuradas nas precedentes rondas da prova.

Apuraram-se os seguintes resultados gerais (nalguns dos prélios, depois dos prolongamentos regulamentares):

Vasco da Gama - Atlético	0-0
V. Setúbal - Marítimo	2-0
Portimonense - Lusitânia	4-0
Torres Novas - Salgueiros	2-0
Lamego - BEIRA-MAR	1-0
Sesimbra - U. Leiria	2-0
Oriental - Paredes	2-0
União (Madeira) - Boavista	0-1
V. Guimarães - Famalicão	1-0
Porto - Braga	2-0
Almada - LAMAS	0-1
Leixões - U. Tomar	2-2
Estoril - Farense	4-1
Belenenses - Académico	2-0
Varzim - Cuf	3-0
Sporting - Benfica	1-0

As igualdades registadas em Sines e Matosinhos forçaram a novos desafios, agora em Lisboa (Tapadinha) e Tomar, os pares Vasco da Gama — Atlético e Leixões — União de Tomar — que voltaram a defrontar-se anteontem, quarta-feira.

A sensação maior da ronda ocorreu no Campo dos Remédios, em Lamego, onde o Sporting local (que milita na III Divisão, situando-se no oitavo lugar da Zona A), contra as previsões da maioria, logrou vencer o Beira-Mar, por 1-0 — afastando a turma auri-negra da competição.

Refira-se que os lamacenses haviam sido «repescados» na anterior eliminatória...

E, no fecho desta nótula, assinale-se que a representação aveirense ficou confiada, agora, apenas a um clube, o União de Lamas —

Continua na página 6

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada

Campo Ourique - BEIRA-MAR	28-18
V. Setúbal - Boa-Hora	23-18
Passos Manuel - Sporting	8-23
Porto - Almada	26-12
Belenenses - Técnico	35-18
Benfica - Ac.ª S. Mamede	26-11

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Belenenses	19	17	1	1	442-286	54
Benfica	19	16	0	3	413-265	51
Porto	19	15	0	4	364-261	49
Sporting	19	14	1	4	403-264	48
V. Setúbal	19	8	4	7	324-310	39
Ac.ª S. Mamede	19	7	0	12	252-293	33
Boa-Hora	19	6	2	11	287-331	33
BEIRA-MAR	19	6	2	11	252-345	33
Almada	19	7	0	12	276-361	33
Passos Manuel	19	3	4	12	217-330	33
Técnico	19	3	3	13	274-370	28
Campo Ourique	19	3	1	15	259-347	26

Jogos para amanhã (sábado)

BEIRA-MAR - V. Setúbal
Sporting - Campo Ourique
Boa-Hora - Belenenses
Almada - Passos Manuel
Técnico - Benfica
Ac.ª S. Mamede - Porto

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Fase Final — 1.ª jornada

S. BERNARDO - Vilanovense	24-19
Braga - Maia	15-22
Desp. Póvoa - Desp. Portugal	20-15

Jogos para amanhã (sábado)

Vilanovense - Maia
S. BERNARDO - Desp. Póvoa
Desp. Portugal - Braga

Continua na 6.ª página

APOIO FIRME AO BEIRA-MAR

Na altura do fecho desta página, desconheciamos a solução federativa para o «caso» da interdição de dois jogos aplicada ao Estádio de Mário Duarte — pelo que apenas nos será possível, em «CIDADE», em notícia de última hora, referir qual o campo para o palpitante desafio de domingo próximo, entre BEIRA-MAR e UNIÃO DE TOMAR, na ronda de regresso do Campeonato da I Divisão.

Seja em Aveiro, seja em S. João da Madeira (o Estádio do Conde Dias Garcia reune as melhores condições para a hipótese de se preterir o «Mário Duarte»), os aveirenses, em massa, têm obrigação de comparecer, em apoio firme ao Beira-Mar — num constante e entusiástico incitamento aos futebolistas auri-negros, que, contra os nabantinos, jogam uma cartada-decisiva.

E, temos a certeza, Aveiro não faltará no apoio de que o Beira-Mar carece — nesta hora da arrancada para a vitória na próxima «final», nesta conturbada e complicada ponta derradeira do campeonato.

CAMPEONATO DO NORTE DE "VELHAS GUARDAS"

Resultados da 5.ª jornada

Série A

Ermesinde - S. Pedro da Cova	2-1
Rio Ave - Infesta	0-1
Porto - Leixões	adiado
Leça - LUSITANIA	12-0

Série B

BEIRA-MAR - Valadares	2-3
ESPINHO - Sandinense	2-2
Paredes - Progresso	0-2
Coimbrões - OVARENSE	0-2

Continua na 6.ª página

PARA PENSAR... E REPENSAR

"VELHAS GUARDAS"! QUE FUTEBOL?

TEXTO DO CAPITÃO JOAQUIM DUARTE

Vamos lá a ver se a gente se entende. Não está em causa o futebol da terceira idade... Bastava o simples facto de termos sido futebolista ao longo de 14 anos para desfazer quaisquer dúvidas.

Gostamos do futebol, naturalmente. Só não somos «furioso», porque quem andou por lá tantos anos fica vacinado contra os exageros. Estes só têm lugar, salvo raras excepções, nas pessoas que jamais enfiaram uma camisola e uns calções, calçaram um par de botas e foram bezuntados de «embrocation»... Vamos ao futebol para assistir a um encontro bem disputado, admirar a beleza dos lances, o esforço dos atletas, a moldura do público. Vibramos com os momentos de belo efeito e torcemos, claro está, pelo Beira-Mar. Isto nem sequer é novidade. Mas não vamos muito mais além.

Não está, nem nunca esteve, no nosso feitio insultar os árbitros ou assobiar os jogadores, mesmo que discordemos, aqui e além, duma apitadela falsa, ou dum falhanço clamoroso.

Tudo isto serve de introito para mostrar o nosso descontentamento com a maneira como vem decorrendo o chamado Torneio das Velhas Guardas. Certamente idealizado com a melhor das intenções, a verdade é que o aludido torneio, organizado pelo F. C. do Porto, não vem correspondendo no aspecto disciplinar. Os desvarios verificados em alguns campos lá para as bandas do Norte já provocaram dores de cabeça e, a continuarem, não auguramos grande êxito à competição. No último sábado, tivemos uma pequena amostra no «Mário Duarte». A equipa forasteira, mesmo a vencer, tomou algumas atitudes indignas de desportistas. Se o jogo fosse verdadeiramente a doer, vá que não vá. Mas, meus amigos, na terceira idade, quando as chuteiras deveriam dar lugar às pantufas, quando a irreverência deveria transformar-se, pura e simplesmente, em cortesia, achamos muito mal. A prova foi criada, acreditamos, para um reviver de amizades, um reencontro de «bons velhos tempos», embora haja por lá muita moçarada, como dizem os brasileiros. Reciprocamente, haveria lugar para desculpas e abraços num ou noutro lance mais duro, fruto a mor das vezes da falta de pernas e nunca da má intenção.

Mas não é assim, não foi assim no sábado passado no « Mário Duarte». Prestou-se um mau serviço à causa do futebol. A poucos minutos do fim, num lance mais confuso, quando os jogadores já mal se arrastavam, deu-se um choque mais aparatoso. O árbitro apitou prontamente a falta, e o jogo prosseguiria, decerto. Mas não. Gerou-se confusão. Os visitantes, que se desunhavam para aguentar o resultado favorável, pretenderam linchar o

Continua na 6.ª página

"TAÇA ARMÉNIO"

DOMINGO-EM AVANCA

AVANCA BEIRA-MAR

As equipas de juvenis da Associação Atlética de Avança (campeã distrital da II Divisão) e do Sport Clube Beira-Mar disputam, na manhã do próximo domingo, um desafio amistoso, no Campo da Fontela, em Avanca.

O desafio principia às 10 horas e ao vencedor será atribuída a «Taça Arménio» — numa homenagem a este malogrado desportista avancanense, que iniciara a sua carreira de guarda-redes no Avanca e a viu interrompida, pelo desastre que lhe ceifou a vida, ao serviço do Beira-Mar.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 11.ª jornada

Sport - Académica	43-61
Porto - Vasco da Gama	63-56
Ginásio - Académico	101-80
Cdup - SANGALHOS	64-83

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	9	8	1	776-526	17
Porto	9	8	1	653-521	17
Ginásio	9	6	3	625-633	15
Académica	9	5	4	600-587	14
Cdup	9	4	5	560-608	13
Vasco da Gama	9	2	7	574-626	11
Académico	9	2	7	553-637	11
Sport	9	1	8	430-603	10

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 11.ª jornada

Série A

ILLIABUM - Olivais	43-41
Guifões - Gaia	41-47
Vilanovense - Sp. Figueirense	79-57
SANJOANENSE - Leixões	62-80

Série B

Naval - Educação Física	106-60
Paroquial - Leça	63-82
Ac. Coimbra - Marinhense	148-36
ESGUEIRA - Fluvial	57-67

Classificações

Série A

	J	V	D	Bolas	P
Gaia	11	9	2	707-561	20
Leixões	11	8	3	729-566	19
Vilanovense	11	8	3	749-629	19
ILLIABUM	11	8	3	619-561	19
Olivais	11	4	7	542-605	15
Guifões	11	3	8	596-601	14
SANJOANENSE	11	3	8	538-751	14
Sp. Figueirense	11	1	10	587-783	12

Série B

	J	V	D	Bolas	P
Ac.º Coimbra	11	11	0	1329-581	22
Fluvial	11	9	2	819-694	20
Naval	11	8	3	903-857	19
Leça	11	7	4	787-661	18
ESGUEIRA	11	4	7	626-778	15
Paroquial	11	2	9	603-783	13
Marinhense	11	2	9	563-859	13
Ed. Física	11	1	10	532-919	12

II DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 12.ª jornada

GALITOS - Gaia	28-29
Olivais - ESGUEIRA	30-48
Guifões - ILLIABUM	30-44
Desp. Covilhã - P. Natação	32-48

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Gaia	10	10	0	451-290	20
SANGALHOS	10	8	2	378-342	18
GALITOS	11	7	4	440-370	18
ILLIABUM	11	7	4	491-379	18
ESGUEIRA	11	6	5	477-428	17
P. Natação	11	5	6	477-472	16
Guifões	11	2	9	345-488	13
Desp. Covilhã	10	2	8	339-445	12
Olivais	11	0	11	178-572	11

Continua na página 6

III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

Na cobertura que temos vindo a efectuar em relação às diversas competições que integram as **III Olimpíadas dos Bancários de Aveiro**, registamos, adiante, os resultados alusivos às provas de voleibol, basquetebol e natação — recentemente concluídas.

● No torneio de Voleibol, com quatro concorrentes, a classificação ficou assim ordenada: 1.º — Banco Pinto & Sotto Mayor (medalha de ouro). 2.º — Caixa Geral de Depósitos (medalha de prata). 3.º — B.P.M. (medalha de cobre). 4.º — Banco Borges & Irmão.

Resenha dos jogos efectuados:

1.ª jornada — BORGES, 0 - SOTTO MAYOR, 2 (10-15 e 10-15). CAIXA GERAL, 2 - B.P.M., 1 (8-15, 15-10 e 15-8). **2.ª jornada** — BORGES, 0 - B. P.M., 2 (1-15 e 9-15). SOTTO MAYOR, 2 - CAIXA GERAL, 0 (15-12 e 15-1).

Os vários jogos foram arbitrados pelo Prof. Carvalho Ferreira, Alfredo Vaz Pinto e Prof. Manuel Luís Vilhena, apresentando-se as equipas assim constituídas:

Sotto Mayor — Brás, Neves, Ramos, Renato, Campos Silva, Soeiro e Carvalho.

Caixa Geral de Depósitos — Garcez, Oliveira, Vinagre, Falcão, Vieira, Almeida, Nazaré, Bastos e Meneses.

B.P.M. — Canelas, Sardo, Pinheiro, Vasconcelos, Bismarck, Neves, Ga-

Continua na 5.ª página

Xadrez de Notícias

Amanhã, sábado (com início às 16.30 horas) e no domingo (a partir das 10 horas), a Associação de Desportos de Aveiro organiza, nas instalações do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, o *Torneio de Abertura* (de pista) e a primeira «mão» da *Taça de Portugal de Lançadores.*

No penúltimo domingo, no fecho das comemorações do segundo aniversário dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro, efectuou-se um desafio de futebol entre equipas representativas da corporação aniversariante e dos «Bombeiros Novos», de Aveiro

Continua na 6.ª página

OS ÁRBITROS DE AVEIRO JÁ APITAM EM ESPINHO

Nota do Eng. Manuel Bóia

A actual Comissão Central de Árbitros de Hóquei em Patins, sob a presidência do ilustre jornalista sr. Vieira de Carvalho, logo que tomou posse declarou que não aceitava a demissão da Comissão Distrital de Aveiro e seus filiados, mas, por outro lado, reconhecia-lhes plena razão no motivo porque se tinham retirado colectivamente — a solidariedade para com a Associação de Patinagem de Aveiro, no «caso» da Académica de Espinho.

No entender daquela Comissão Central, os árbitros de Aveiro tinham o direito de apitar em todos os pavilhões e rinques do Distrito de Aveiro, estivessem os respectivos clubes filiados nesta ou naquela Associação.

E aproveitando o início do Nacional da I Divisão passaram das palavras às obras. Assim, nesta data, o internacional Afonso Cardoso já dirigiu o Académica de Espinho-Vigorosa, o Sanjoanense-Infante de Sagres e o Oliveirense-Académico; Carlos Pires, o Académica de Espinho-Valongo e o Sanjoanense-Carvalhos; Francisco Carvalho, o Oliveirense-Vigorosa; e, Vítor Couto, o Académica de Espinho-Fânzeres.

A arbitragem de Aveiro está, portanto, de parabéns, por lhe ter sido feita justiça. Mas merece este prémio, entre outras e fortes razões pelo espírito de unidade que demonstrou, o que, nos meandros do hóquei nacional, causou até admiração, por ser inédita.

No plano dos árbitros de Aveiro e seus directores, em que o

Continua na 6.ª página

NOVO INTERNACIONAL AVEIRENSE

RAUL PAULA

Como oportunamente noticiámos, integrou a Selecção Nacional de Esperanças, nos recentes encontros com a Bulgária, o basquetebolista aveirense RAUL VENTURA PAULA, que se iniciou no Galitos e, já há duas épocas, representa o Sangalhos. Na foto, ao lado, o novo internacional aveirense, com a «camisola das quinas» (n.º 12).

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 2 DE ABRIL
Ano XXII-N.º 1103-AVENÇA

Ex.mo Senhor
João Sarabando